



Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

Série v Ano XIX

N.º 947

DOMINGO

21

de 1950

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1900

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 14—ESPINHO (Telef. 387)

FOR ESPINHO

PELA PÁTRIA

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

III

Foi com o objectivo de lançar as bases do Império português na Ásia que o rei Venturoso mandou organizar a maior esquadra que até então se reunira em Portugal.

Para comandar essa soberba esquadra — entendeu D. Manuel — era necessário um chefe que unisse as necessárias qualidades nauticas, excepcionais qualidades de politico e de administrador.

O fidalgo D. Pedro Alvares Cabral, nascido em Belmonte, Beira-Baixa, em 1467, era governador da antiga provincia da Beira Alta e Beira Baixa, e nesse cargo havia-se distinguido por provas de invulgar energia, de nobre carácter e notável tacto politico. Foram essas qualidades, que difficilmente se encontram num só homem, que animaram D. Manuel a investir Pedro Alvares Cabral no comando supremo da grande esquadra naval.

Essa esquadra compunha-se de dez naus de guerra, um navio-transporte e vários navios mercantes agregados à expedição.

Não se sabe hoje, porque não consta de qualquer documento conhecido, se Cabral tomou parte em alguma expedição anterior. E' de crer, porém, que, se não tivesse também pratica da arte de marear, não obstante os seus outros predicados, que D. Manuel considerava indispensáveis para a missão que lhe confiou, não seria nomeado para tão importante empresa. Sabe-se, todavia, que frequentou com raro brilho a Escola de Náutica.

Também não se conhecem bem os nomes das unidades da esquadra mas sabe-se os dos capitães de todas as caravelas, entre os quais havia alguns que foram companheiros de Vasco da Gama. Na armada de Cabral seguiam também os pilotos Pedro Escobar e Afonso Lopes, que já conheciam os mares da Índia, assim como os prácticos que Vasco da Gama contratara em Melinde. Com a expedição seguiram ainda o embaixador que o régulo de Melinde havia enviado a D. Manuel e para Calicut os individuos que tinham vindo com Vasco da Gama.

Fazia igualmente parte da expedição o cronista Pedro Vaz de Caminha, autor do primeiro e célebre documento historico datado da «Ilha de Vera Cruz», no qual o cronista descreve ao Rei a terra e a gente acabadas de descobrir. A expedição também levava intérpretes para as populações da costa africana e das Índias, assim como funcionários, frades e outros individuos, que iam fixar-se em Calicut. A tripulação da frota era de cerca de 1.200 homens escolhidos e bem armados, sendo o total da expedição 1.500 pessoas parte das quais destinadas às feitorias que se iam estabelecer na Costa Africana, sendo a maioria destinada às Índias.

Para se avaliar o heroismo dos seus tripulantes é necessário fazer ideia da fragilidade das embarcações que constituíam a expedição. Diz um cronista: — As naus eram tão pequenas que a marinhagem facilmente as varava em terra enbaçadas pela proa e a sua velocidade não ia além de 4 ou 5 milhas.

A frota, porém, não ia somente preparada para a guerra; também preparada para o comércio. Junto aos molhos e caixas com armamento, todos os navios levavam mercadorias.

No dia 9 de Março de 1500, à vista do Rei e de grande multidão deslumbrada, deixava a barra de Lisboa «a mais numerosa e poderosa armada que até àquele tempo para tão longe do reino partia», — como disse João de Barros, — seguindo rumo ao sul.

Às primeiras horas do dia 14 estavam as naus à vista das ilhas Azóris e uma semana depois lançavam ferro em frente da ilha de S. Nicolau, do arquipélago de Cabo Verde. Conta Pedro Vaz de Caminha na carta que enviou a D. Manuel, ter-se verificado ali a falta da nau comandada por Vasco Atahualpa, facto que considerava inexplicável por não ter havido tempo forte nem contrário que o justificasse. O almirante tomou diligências para encontrar o navio desgarrado, mas, não tendo obtido êxito, os esforços nesse sentido resolveu prosseguir rumo ao sul. No dia 26 do mesmo mês de Março sem se preocupar mais com o desagradável incidente.

Às primeiras horas do dia 26 estavam as naus à vista das ilhas Azóris e uma semana depois lançavam ferro em frente da ilha de S. Nicolau, a frota tomou rumo ainda mais ao sul. Levava quase um mês de viagem sem que tivesse qualquer outra novidade. Cabral devia manobrar de forma que a esquadra passasse o Cabo das Tormentas a uma latitude de 38 a 40 graus.

Benjamin Dias

O PROGRAMA DAS FESTAS IMPÕE-SE

Das Festas de Verão, evidentemente. A essas nos queremos referir.

Já é tempo de Espinho deixar de organizar festas que sejam sempre o mesmo ramerrão, a mesma pasmaiceira, a mesma rotina.

E' absolutamente indispensável que elas não se limitem, além das ornamentações e foguetório pela «Senhora da Ajuda», a ginancas de automóveis e corridas de criados de «calé», na Avenida.

Não. Já não riscam festejos «de trazer por casa», para encher papel de programas, festas «fogo de vistas», «enganho de alma, ledo e cego», que a fortuna não deixa durar mais que uns escassos dias de Julho ou Agosto.

As Festas da Praia de Espinho não têm de ser vistosas, espaventosas, pelo maior ou menor colorido dos cartazes apostos nas esquinas, pela grande ou pequena sonoridade que lhe, possam emprestar as notícias, bem redigidas, da imprensa local ou diária. — As Festas de Espinho têm de ser, no presente e no futuro, Festas que nos honrem, Festas que se vejam, que «encham as medidas» a espinhenses e banhistas, visitantes e simpatizantes, sejam a honra dos baíristas e dos amigos da nossa terra, calando a boca a inimigos e detractores da linda Rainha da Costa Verde.

E' imperiosamente necessário que o comércio e a indústria de Espinho se defendam o melhor

possível com a animação das Festas de Verão, que deviam começar logo no princípio da época e não ficarem para tarde e a más horas.

O comércio, que durante os longos meses de inverno vive uma vida semi-apagada, precisa de refazer-se, necessitando, para tanto, que as artérias da Vila se animem semanas e semanas seguidas, para que a população flutuante se manifeste e a lei da procura e da oferta seja verdadeiramente um facto.

Organizem-se Festas, mas com cabeça, tronco e membros! — Mas principalmente com cabeça, Festas substanciaosas, bonitas, modernas, populares e mundanas, regionais e de sabor cosmopolita, como se vêm noutras estâncias, não umas festinhas amórfas, ligeiras, sem alma e sem calor como um fugidio sol de inverno.

Festas de Verão a carácter, como em tempos saudosos se realizaram, que revelem força de vontade, que denotem capricho, que mostrem visão superior, com números originaes, típicos, que entusiasmem e que dêem nome à nossa Velha Espinho de tão simpáticas tradições neste ponto de vista, Festas que sejam, em suma, um cartaz vivo, berrante, permanente para a nossa terra.

— Festas da Praia de Espinho — Festas de Verão —, quem as promove, quem as organiza, quem lhes dá acção, vida, alma, alegria?!

A C. P. tornou inviáveis as excursões recreativas nas linhas do Vale do Vouga

E' nestes tempos de crise aguda que se deve facilitar ao povo de um país, às suas classes menos abastadas um certo conforto moral e bem estar físico para que a gente que não é rica possa re-crear o espirito ou divertir-se a seu modo de maneira a sentir menos os efeitos da crise que lhes dificulta a vida.

As empresas de transportes colectivos podem contribuir poderosamente para suavizar a vida das classes médias, proporcionando-lhes deslocações fáceis e cómodas, oferecendo-lhes passagens a preços acessíveis às suas bolsas, a preços compatíveis com os seus limitados orçamentos. E, isso seria um critério inteligente, uma demonstração de grande tino administrativo, pois que, atrahindo e favorecendo o povo, fariam «ipso facto», aumentar as receitas respectivas.

Assim o compreendia a antiga Companhia do Vale do Vouga promovendo todos os anos frequentes excursões de Espinho a Viseu e outras terras, e vice-versa, a preços baratíssimos, as quais eram largamente compensadas com a grande afluência de excursionistas que alcançavam.

Quem não havia de ir de Espinho a Viseu ou vir de Viseu a Espinho por 15\$00, ida e volta, e ainda com a facilidade de poder regressar num comboio ordinário se quisesse ficar para o dia seguinte?

A C.ª do Vale do Vouga, facilitava também as excursões de iniciativa particular, favorecia as festas regionais transportando

gratuitamente bandas de música e subsidiando ainda essas festas com valiosos donativos, etc. E nada perdia a referida Companhia com essa orientação que era muitas vezes um estímulo precioso para os promotores e a causa principal do êxito de todas as iniciativas. Realizadas as festas, com as bandas de música vinham centenas de adeptos que pagavam à Companhia as suas passagens e indemnizavam-na bem da graciosidade dos transportes das bandas e dos donativos que ofereciam.

Pois não pensam assim os srs. dirigentes da magestática C. P.

E que não pensam assim, provam-no as condições que acabam de exigir à Associação dos Bombeiros Vol. de Espinho para a realização da projectada excursão a Viseu à qual temos feito referéncia.

Essas condições são as seguintes: A Companhia cobraria por cada passageiro 107\$20 em 1.ª e 70\$60 em 3.ª classe.

A realização ficaria condicionada a prévia requisição e pagamento na estação de Espinho de, pelo menos, 240 bilhetes de 3.ª ou o equivalente em bilhetes de 1.ª e 3.ª. Quer dizer a entidade promotora tinha que garantir a quantia de 16.944\$00 para a excursão se realizar.

Ora isso equivale a dizer que não se poderá realizar, pois tais condições são inaceitáveis.

Julgam os dirigentes da C. P. que é fácil conseguir 240 pessoas a pagar 70\$60 para darem um passeio até Viseu? — Os srs. dirigentes andam fóra da razão; mostram que não conhecem as circunstâncias que se atravessam, que ignoram as possibilidades das classes médias, que não têm a noção das realidades, que não têm boa orienta-

continua na 2.ª página

O IMPÉRIO PORTUGUÊS

Palestra realizada a bordo da Fragata «Nuno Tristão» pelo guarda-marinha sr. Pinto Amaral.

(Continuação do número anterior)

O porto da Beira tem tal influência na vida económica da Rodésia que ainda há dias no Parlamento britânico o ministro dos transportes e o deputado trabalhista Keenan envolveram-se em acérrima réplica reclamando um, justificando o outro o facto dos navios britânicos serem obrigados a esperar longas semanas antes de poderem fazer os seus carregamentos e descargas. Só por extrema necessidade os ingleses aceitam este estado de coisas.

O caminho de ferro da Beira que liga a Beira a Umtali na Rodésia do Sul é, a despeito da crítica malévola de todos os que desconhecem a razão da sua ainda recente compra, um ponto vital de ligação da Rodésia com o mar. Passando a ser explorado pelos portugueses ficamos nós com o baralho nas mãos, independentes e prontos a comandar as coisas para bem e só para bem da economia nacional.

A baía de Nacala, um pouco ao sul de Porto Amélia tem condições naturais para se tornar de longe o melhor porto de África. O fácil acesso à baía, a quase ausência de baixios e a sua enorme extensão toda defendida dos ventos predominantes tornam esta baía apta à construção dum porto que serviria não só as provincias do Norte como também a Niassalândia através dos caminhos de Ferro de Moçambique construído já até Nacala.

A indústria da pesca em Benguela e os tratamentos de cura e secagem de peixe são importantíssimas, sendo enorme a sua procura não só no Congo Belga como na União da África do Sul, devido à enorme aplicação na alimentação indígena.

Na nossa história colonial há uma como que nódoa que não quero deixar de frizar nesta palestra. Quero pelo menos recordar, não descrevendo porque de todos é conhecida, o que foi a acção de Cecil Rhodes e o ultimatum a que deu origem. E' a velha história do mapa cõr de rosa, história que põe uma mancha vergonhosa e ignóbil nas relações com a nossa mais velha aliada. Que cada um interprete os factos a seu modo porém parece-me lido julgar os amigos pelas acções e não pela fanfarroneia da propaganda politica.

Mas voltemos de novo a Macau. Mergulhemos no âmbito das intrigas da politica comunista e, por momentos sentimos uma como que sensação de receio do destino daquele recanto português. E' na verdade Macau um porto de grande valor estratégico além de ser o mais saudável e limpo da China. E' hoje um paraíso na indistritível confusão, no irremediável caos chinês.

Ainda há dias uma alta personagem em evidência no círculo da sétima arte, pessoa ilustre, viajada por todo o mundo, declarou à imprensa que Macau era tudo menos uma cidade do Extremo Oriente. Parece, disse ela, que estou na Europa, numa das mais cosmopolitas cidades.

Mas terá a China interesse real em ter Macau abrigada pela bandeira verde-rubra? A China não, mas os capitalistas chineses sim.

Macau foi desde longa data o principal centro de contrabando de ópio e a mais importante zona autorizada de jogo no Extremo Oriente.

A confiança que o escudo lhes merece e a completa inflação da moeda chinesa levou-os a converter os seus valores na garantida e bem sólida moeda portuguesa. E' pois de considerar sob este ponto de vista a influência que Macau exerce na vida económica da China.

Sob o ponto de vista politico, as coisas não mudam muito. Nos tempos modernos, economia e politica andam fundidos. O que é importante economicamente, também o é pelo lado politico.

O Arquipélago dos Açores provou na última grande guerra o que valia graças à sua excepcional situação Atlântica e a vitória dos ingleses na duríssima «Batalha do Atlântico», foi devida em grande parte, às bases navais e aéreas lá estabelecidas.

O porto de Ponta Delgada, as estações de cabo submarino e de T. S. F., os aerodromos e os observatórios e estações meteorológicas, fazem dos Açores uma das mais invejadas bases tácticas do Atlântico. São de excepcional valor os permanentes «meteos» fornecidos à navegação, e este serviço meteorológico de interesse mundial tem merecido pela sua eficiência os mais rasgados elogios e as mais lisongueiras apreciações de entidades estrangeiras de reconhecido destaque.

Quizera eu nestas mal rascunhadas notas enaltecer o valor do nosso Império Colonial e evidenciar o que ele representa para Portugal no Concerto das Nações. A História é a grande mestra da vida mas é ainda bastante cedo para falar do passado do nosso Império. Esperemos que o futuro fale por si só...

Bordo da Fragata «Nuno Tristão», Alente, 27 de Abril de 1950

P. A.

Administração Municipal

Registo bibliográfico

Do gabinete da Presidência da Câmara recebemos uma nota em que se esclarece o publico à cerca de certas noticias que deturpam factos relativos à Administração Municipal.

A falta de espaço impede-nos, porém, de publicarmos hoje essa nota que por isso sairá no próximo número deste jornal.

«Siga a roda» e «Trovoeiro de Bomarias»

Santos Cravina, autor de várias obras poéticas e teatraes, escreveu estes dois livros, editados pela Coimbra Editora, Lda., que são uma colectânea de trovas sobre as romarias portuguesas e características das provincias da nossa terra.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados, de cada uma das obras, pelo autor.

As árvores, NOSSAS AMIGAS

PERFEITAMENTE, Sr. professor Amadeu Bodes. Ataque sem piedade, como o fez no último número da «Defesa», esses brutos que maltratam ou matam as árvores. Sim, porque arrancar ou partir uma árvore, é tirar vida, é suprimir à Criação um ser que tinha um destino, de ajuda e protecção ao homem, que tem também a sua vida, como a árvore, integrada neste Cosmos em que vivemos todos, homens, bichos e plantas.

As árvores, para quem as saiba observar e sentir, possuem também a sua vida e como nós procuram sempre o sentido da erectidão, do ar, da luz e da liberdade. Senão, vejase: — este inverno tive de mudar do meu quintal uma árvorezinha que não progredia, porque as suas irmãs mais velhas lhe tiravam o espaço necessário ao seu viver. Agora, no quintal do vizinho para onde a transplantei, ela expandiu-se, tal como alguns homens que emigram para mais vastos espaços.

Recordo o Sr. Professor a antiga «Festa da Árvore» à qual eu ainda assisti nos meus tempos de rapazinho. A meu ver, foi esta uma das altas realizações morais da República, que tendia a incutir na criança, que mais tarde seria homem, o respeito por todos os seres viventes.

Essa Festa tinha um significado moral, de educação elevada, que se traduzia, aliás por um acréscimo de riqueza, representada mais tarde por milhares de árvores que vinham aumentar a nossa riqueza florestal, além da maior beleza e higiene que traziam ao País.

Tem-se feito muita coisa nova, consoante a corrente dos tempos, mas ganhava-se imenso se se tivesse mantido perene a «Festa da Árvore» como fonte inspiradora de beleza e harmonia entre o homem e os vegetais seus amigos.

Nos meus pobres escritos, já tive ocasião de louvar a obra monumental dos engenheiros silvicultores portugueses, patente em vários sectores da nossa costa, outrora arenosos, e nalgumas das serras das nossas províncias do interior. Porém, a «Festa da Árvore», educando as gerações, teria sido de grande ajuda para o trabalho destes esforçados técnicos, que abandonam as comodidades por vezes enganosas dos gabinetes citadinos, para se dedicarem de alma e coração, à vida do ar livre, em companhia das queridas árvores que formam, em muitos pontos, densas florestas criadas já por eles.

Como auxílio aos Srs. Silvicultores, só podem restar as preleções dos apóstolos profissionais que são hoje em Portugal os Srs. Professores Primários. Nas suas escolas podem ajudar imenso a tirar da alma da criança a parte do bruto ancestral que ela traz por herança de recuados séculos.

Chamem lhes apóstolos profissionais porque de facto os professores primários só com alma de missionários, ou com um sentido forte de proselitismo, podem ainda ensinar dentro do desnível fantástico entre o que ganham e o que precisam despende com eles e suas famílias.

Ultimamente, de vários sectores do País, saíram brados em favor dessa prestimosa classe, porém, ainda nada disseram os Srs. Doutores mais altos.

Esperemos, todavia, confiados num dia, próximo ou longínquo, que há-de vir, para dar vida e fé à classe que pode, quando reconfortada, transformar Portugal inteiro e elevado, no sentido cultural à altura de outras nações, onde o analfabeto, esse ser incompleto, é desconhecido.

Entretanto, amigo professor Sr. Amadeu Bodes, cultivemos os nossos quintais, dando ambos com o nosso trabalho, exemplo de amor à árvore, às filhas e a tudo quanto Deus cria para nos ajudar e nos fazer companhia.

Lisboa, Maio de 1950
António Alves Dias

A C. P. torna inviáveis as excursões recreativas nas linhas do Vale do Vouga

(Continuação da 1.ª página)

ção administrativa. A 70\$60 não se arranjam 240 nem talvez 50 pessoas para irem a Viseu, por que a vida está difícil.

Mas conseguir-se-iam, talvez, 600 ou mais pessoas se as passagens custassem metade; e, nesse caso a C. P. teria um lucro maior.

Os srs. administradores da C. P. entendem que é, apenas, aumentando continuamente as tarifas que conseguem o equilíbrio orçamental. Ora, «não é com vinagre que se cozem moscas»... é preciso atrai-las por outros meios.

Como há-de a magistática companhia dar dividendo aos accionistas com um critério tão pouco inteligente, tão retrogrado?

Valha-os Deus, srs. dirigentes da C. P., valha-os Deus!

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21, a sr.ª D. Ermelinda de Pinho Mateiro, esposa do sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, ausente em Ovar; as meninas Valdemira de Castro Brandão, filha do sr. José Brandão, e Maria Alice, neta do sr. Aníbal de Sousa e Silva, da Ponte de Anta;

— em 22, as sras. D. Margarida Pinho Brandão Resende, de Idanha Anta, e D. Carolina Ferreira Alves Faustino, esposa do sr. Alberto de Pinho Faustino, a menina Lidia, filha do sr. Joaquim Moreira Vinhas, ausente na Guarda, a senhorinha Francisca Monteiro da Costa, filha do sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros, e o sr. Armindo Francisco de Sousa, de Esmoriz;

— em 23, as sras. D. Maria Amélia Vieira dos Santos, esposa do sr. Domingos Alves Vieira J.ª, do Paramos, e D. Margarida Gomes da Graça, esposa do sr. José Rodrigues Moleiro; o sr. dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa e o menino Fernando de Oliveira Dias, filho do sr. Américo de Oliveira Dias (fardilha), de Paramos;

— em 24, a senhorinha Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, a sr.ª D. Maria Tavares dos Santos Cruz, e a senhorinha Margarida Pinto Brandão Resende;

— em 25, os meninos Carlos Honório, filho do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, de Paços de Brandão, e José Antonino A. dos Santos B. leza, filho do sr. Alvaro dos Santos Belesá;

— em 27, a menina Aline Margarita, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e o menino António F. Madureira Gil, filho do sr. Fernando Gil;

Selvagens arborícolas

As arvores que ornamentam as nossas artérias, notadamente as que foram ultimamente plantadas, continuam a ser alvo de miseráveis atentados que bam atestam os instintos selvagens dos seus autores.

Na Rua 33, junto à Fábrica Progresso, acabam de aparecer várias árvores novas cortadas pouco acima do pé, obra que deve ter sido executada por algum ébrio de maus instintos ou por qualquer garoto de sentimentos perversos.

A falta de polícia que possa impedir esses atentados que se verificam em vários pontos da nossa Vila, seria interessante que os filiais da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa tomassem a seu capricho proteger as arvores desta Vila vigiando-as e reprimindo qualquer mau trato que notassem contra as mesmas assim como seria também muito louvável que as Direcções dos sindicatos locais recomendassem aos seus filiais que exercessem toda a possível vigilância sobre as arvores e tomassem a iniciativa de castigar ou entregar às autoridades competentes os malvados que encontrassem a maltratar uma árvore.

Seria, ainda, de grande utilidade que os senhores professores frequentemente prelessem aos seus alunos sobre o valor da árvore e o carinho que se lhes deve dispensar.

O culto da árvore deveria ser restabelecido nas escolas, pois, no tempo em que ele se praticava não se verificavam tantos atentados contra arvores indefesas e contra as flores dos jardins públicos, etc.

Todos os cidadãos civilizados tem autoridade moral para velar pelo que é público, pelo que existe para benefício de todos, e por isso devem reprimir qualquer atentado, qualquer abuso que sejam praticado contra uma árvore, contra uma flor ou contra uma simples planta cuja existência serve para regalo da vista das pessoas de bem, além de exercerem benéfica acção sobre o clima da terra que as alimenta.

Castiguem-se, pois, severamente, os miseráveis, os selvagens arborícolas.

Festas de Matosinhos

Com um programa deveras atraente e inteligentemente organizado realizam-se nos dias 27, 28, 29 e 30 deste mês as tradicionais Festas de Matosinhos que este ano devem atingir brilhantismo excepcional.

Nos referidos festejos tomam parte além das duas bandas de Matosinhos e outras, as excelentes bandas de Infantaria 6 e de Revelhe-Fafe as quais por si só constituem forte motivo de atracção.

Josias Ferreira Gil

Ex-Médico do Sanatório da Celos Doenças dos pulmões Ralos X, raios ultravioletas e raios-infravermelhos Pneumotórax CLÍNICA GERAL — Consultório e Residência Avenida Dr. Maciel — Telef. 280 S. João da Madeira CONSULTAS ÀS 11 e ÀS 16 HORAS CONSULTAS EM ESPINHO, às 2.ªs feiras, das 16 às 18 horas Rua 20, N.º 1108 (Próximo à Creche da Floresta)

Crónica Feminina

Não ter nada que vestir

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

QUASE todas as senhoras, nesta altura da primavera em que ainda não há nas montras tecidos bonitos para vestidos de verão, e em que já não se podem vestir os quentes vestidos de inverno, recorrem ao providencial «duas-peças» como vestuário de transição. Mas todos os dias o gaja-e-casaco? Meu Deus, como não havemos de aborrecê-lo, apesar das lindas blusas de linho e de cambráia que este ano tanto se usam?

E repetimos a frase sacramental da chamada «meia-estação»: «Não tenho nada que vestir»... Com um bocadinho de boa vontade poderemos, contudo, arranjar um delicioso conjunto, para ir entreterendo, enquanto não chegam os vestidos de verão.

Qual a senhora que não tem um vestido preto ou azul escuro, um pouco usado e posto de parte? Não o tendo, um fato usado do marido também serve para o efeito.

Corta-se uma saia muito simples em quatro panos e um corpinho com alças bem largas. Abotoam-se corpinho e saia, de alto a baixo, com botões grandes.

Com esta saia podem-se vestir blusas brancas, blusas amarelinhas, blusas verdes, blusas rosadas e blusas vermelhas. Um laço, uma fita de veludo, um cordão grosso — podem fazer variar o aspecto da mesma blusa.

Se a fazenda da saia der para uma capinha, destas muito simples que apenas chegam ao cotovelo, melhor. Será mais um conjunto a apresentar. Não calculam o efeito que se pode tirar de uma dessas saias. Usadas sem blusa, com uma flor pregada na alça, servem até para um jantar cerimonioso.

Não julguem, porém, as nossas leitoras que apenas as senhoras muito económicas usam este modelo. Hoje, as grandes fortunas viam de avião. E a bagagem de qualquer passageiro varia entre 20 e 30 quilos. Se descontarmos o peso da mala, um croqui, um par de chinelas de quarto, os pijamas e o arsenal de beleza, vejamos bem a que peso tem direito uma «pobre milionária», para trazer a sua roupa branca e os seus vestidos. Uma bagatela. E é para ela, para a milionária que viaja de avião, que os costureiros franceses criam, agora, estes modelos, muito práticos, que permitem a qualquer senhora vestir-se elegantemente, com dois ou três conjuntos. Não nos iludamos. Não foi com as senhoras de situação financeira modesta que eles se preocuparam, ao criá-los. Mas nós, alegremente, aceitamos a moda, certas de que, por esse mundo, muita senhora rica vai vestir como nós a saia com corpinho alto de largas alças, com uma blusa prática de manhã, com uma blusa de renda à tarde, com uma blusa de lhamá à noite.

Talvez ela acompanhe o conjunto de manhã com um dos graciosos bonés de pala, à rapaz, que já se vêem imenso, em Paris; de tarde, com um lindo chapéu de palha trabalhada — e à noite com uma coifinha bordada a lantejoulas ou com duas «aigrettes» vaporosas.

Uma carteira que poderemos fazer em palha cosida à mão e um raminho de flores preso com graça farão com que deixemos de dizer aos nossos maridos o estribilho eterno e certo da meia-estação: «Decididamente, não tenho nada que vestir...»

Obras de Defesa Litoral de Espinho

A Câmara Municipal de Espinho acaba de receber do Governo Civil de Aveiro o officio do teor seguinte:

Ex.ª Sr.ª D.ª Senhor P. es'ete da Câmara Municipal de Espinho. — Para conhecimento d.ª V. Ex.ª t'anscrevo o seguinte officio d.ª Direcção Ge.ª dos Serviços H.ª publicos, que se refere ao anto do officio de V. Ex.ª n.º 1189150, de 3 do corrente:

«Em referència ao officio de V. Ex.ª n.º 196150, de 5 do corrente, relativo às Obras de Defesa Litoral de Espinho, e por determinação de Sua Excelência o Ministro das Ob.ªs Públicas, tenho a honra de esclarecer V. Ex.ª que, na execução das referidas obras, a levar a efeito por empreitada para a adjudicação da qual está já aberto concurso público, esta Direcção Geral terá em conta, e ludo promoverá nesse sentido — o acesso à praia e a sua utilização de forma a serem no máximo possível prejudicadas.»

Albano Mesquita DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista Consultório: Rua 8 — 491 — Espinho Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

Fernando Ferreira Soares Advogado Escritório na Praça Camões — FEIRA Residência Rua 19 — Espinho

CARTONAGEM Precisa de mulher com muita prática para digir secção. Resposta a este jornal, às iniciais F. I. P.

Armazém Antiga S. biarte aluga se. F. Jar na Serração da Ponte de Anta,

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Pele de gibola VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.

CORTE (LUC) Alta Costura Esposa Professora de Lisboa. Aceitam-se inscrições — Nesta Redacção se informa.

200 Contos Tenho para colocar sobre hipoteca, junto ou em fracção ao juro da lei, segilo habilitado Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 757 — ESPINHO

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

De África chegou no transacto domingo e encontra-se em casa da seus pais nesta Vila, a sr.ª D.ª Fernanda Elvira Guedes Passoa esposa do sr. ang.º Fernando Pessoa e filha do nosso amigo sr. Fernando Guedes Escola; — Estivaram há dias nesta Vila os nossos estimados confratãos e assistentes, respectivamente em Ovar e Oliveira de Azeméis, srs.ªs Manuel Mafalro e Catolino Dias Pinto.

O Sarau de Arte do Orfeão de Espinho a favor dos nossos Bombeiros, rendeu 7.247\$00

Publicamos a seguir as contas referentes ao Sarau de Arte que o simpático Orfeão de Espinho realizou em 13 de Abril p. passado no Teatro S. Pedro, a favor dos cofres das duas corporações de bombeiros desta Vila, as quais se resumem no seguinte:

Table with columns: Recieita, Despesa, Total da Recieita, Saldo, Oferta para o cofre do Orfeão, Distribuidos aos Bombeiros V. de Espinho, Distribuidos aos Bombeiros V. Espinhenses, Desmentido.

Morte repentina

Na tarde da passada 5.ª feira, encontrando-se entretido num dos cafés desta Vila, foi acometido de uma síncope cardíaca, falecendo repentinamente, o fotógrafo ambulante e fabricante de sorvete João Castanheira, de 45 anos, casado, morador nesta Vila.

Aos antigos Orfeonistas

A Direcção do Orfeão de Espinho, na impossibilidade de convidar pessoalmente todos os antigos orfeonistas ainda vivos, por falta de elementos para uma perfeita identificação, vem por este meio convidar todos os orfeonistas da Velha Guarda, a assistirem à Sessão Solene Comemorativa do 1.º Aniversário de Orfeão de Espinho (nova fase), que tem lugar amanhã, 2.ª-feira, 22 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Sporting Club de Espinho, com a presença das autoridades civis, militares e religiosas da nossa terra, bem como dos seus destacados elementos.

Espinho, 20 de Maio
A Direcção do Orfeão de Espinho agradece

Dr. Pinto Coelho

Do sr. dr. Alexandre Pinto Coelho do Amaral, digno Delegado do Procurador da República em Figueiró dos Vinhos e neto do saudoso dr. Pinto Coelho, recebemos uma carta cujo teor a seguir transcrevemos:

Figueiró dos Vinhos, 6-5-50
...Sr.

Tendo chegado as minhas mãos remetidos por pessoa amiga, os números de 19 e 26 de Fevereiro do excelente jornal que V.ª dirigiu, tive o prazer de lhes enviar o vosso artigo destinado à memória de meu avô.

Não sei se vo lo devo agradecer, porque há coisas que se não agradecem. Queira no entanto dizer vos do meu reconhecimento por ter podido ver que nesse Vila nem todos se esqueceram ainda da figura excelsa do seu antigo administrador. Infelizmente não cheguei a conhecer meu avô, mas para mim um grande prazer falar a sua respeito com os já raros pessoas que o conheceram: na cidade de que se lhe referem, nos episódios que a sua respeito foram transcrever sempre o grandeza da sua alma e isso é grande para mim um compreensível motivo de orgulho.

O vosso artigo veio renovar-me esse prazer que há já bastante tempo não sentia: quase não conseguia falar a respeito dele nas festas centenárias dessa vila...

Por isso eu quero manifestar a gratidão de minha Mãe, Pia e de hoje único neto varão do Dr. Pinto Coelho que com toda a consideração e estima se subscrive

Alexandre Augusto Pinto Coelho de Sousa

Aspectos da Praia

Obras de defesa

O mar tem-se conservado mais ou menos calmo há bastante tempo, sendo de lamentar que não tivesse aproveitado esta circunstância para prosseguir com as obras de defesa da praia do Norte, pelo menos.

O aspecto global da praia de Espinho é satisfatório, verificando-se geral assoreamento, verificando-se acentuada mais em frente da praia, na e mais, ainda, ao centro da praia, no espaço compreendido entre os dois esporões centrais onde o primeiro patamar da planada se encontra completamente coberto de areia que se deve remover antes do início da época balnear que se aproxima.

Quanto às obras de defesa continua a afirmar-se que a empreitada ou por administração directa, e a ser reconhecida na primeira semana de Junho, que, apesar de tarde, mais vale tarde do que nunca...

Sabemos que as autoridades administrativas, o Grémio do Comércio e o digno Chefe do nosso distrito têm enviado esforços nesse sentido e por isso temos a esperança de que a lamentável paralização das obras não seja por muito tempo. Aguardemos, pois, os factos com calma e confiança em quem de direito seria de toda a conveniência que se removessem desde já os materiais e utensílios de trabalho que se encontram na Avenida Marginal no trecho compreendido entre a Rua 19 e a entrada da Piscina, que não forem absolutamente necessários ao proseguimento das obras, e que se desimpedisse o local limitando o mais possível o espaço ocupado pelos respectivos materiais cuja permanência ali já não se justifica.

Talvez com boa vontade da parte do sr. Engenheiro Torralva digno director das obras, o caso se resolvesse rapidamente. Assim o esperamos.



LANCIA RELOGIO DE CATEGORIA FABRICAÇÃO SUICA

200 Contos

Tenho para colocar sobre hipoteca, junto ou em fracção ao juro da lei, segilo habilitado Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 757 — ESPINHO

A bem das almas

Uma curiosa conferência sobre as Missões em África

O trabalho dos missionários portugueses nas nossas Áfricas é cheio de sacrifícios, mesmo de heroísmos.

Nessas terras longínquas de Além-Mar vibram também milhares de corações portugueses que, por civilizar embora, muito querem a Mãe-Pátria, amoldando-se, com humildade e vontade de saber, aos desejos carinhosos dos missionários de Portugal que, não sendo, todavia, em número suficiente para cristianizar os povos entregues ainda ao paganismo, são dedicados pioneiros da Cristandade, vivendo e sentindo os desalentos e as alegrias dos indígenas, com eles comungando na mesma fé, dispensando-lhes conforto moral, catequizando-os, instruindo-os.

Essa obra admirável de evangelização foi focada, de maneira muito feliz, pelo missionário da Companhia de Jesus, Reverendo P.º José Gonçalves, numa originalíssima conferência realizada em 14 do corrente, em Espinho, ali no *Pat-o-nio da Divina Providência*, promovida pelos dirigentes da «Frente Unida de Espinho» (*Apostolado da Oração*), tendo-se registado apreciável número de assistentes no salão sede daquela organização.

O Sr. P.º José Gonçalves, que ha nove anos trabalha no Distrito de Teta — planalto de Angónia — (Moçambique) e é um dos mais activos missionários da nossa África Oriental, satisfaz toda a curiosidade das inúmeras pessoas que ali afluíram, pois prendeu, sobremaneira, a atenção do público, vivamente interessado e satisfeito.

O ilustre conferencista ilustrou, por assim dizer, o seu valioso trabalho com a execução de algumas canções do folclore africano, condimentadas e atraentes, explicando que se «pode considerar notável a inclinação dos indígenas para a música, pois de verdade se devem classificar de extraordinárias as *modinhas* por eles criadas», cheias de ritmo, de sabor regional e de entusiasmo.

Conferências destas é que nós precisávamos de ouvir, muitas, cá no Coutineute, para sabermos, com sólido conhecimento de causa, quanto valem as nossas queridas *Missões*, quanto valem os sentimentos e as boas qualidades dos nossos irmãos de *Outras Terras*, *Outras Gentes*, irmãos da mesma mesma Pátria-Mãe, irmãos na mesma Fé.

CASA

Vende-se na Rua 11 n.º 87 (esquina da Rua 6) junto á piscina. — Acltarm se ofertas. — Informa-se na Casa Angélica

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Gabinete de Radiologia — R. 23 DR. AFONSO MARTINS 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — das 9 às 12

MERCEARIA E Adega Brasil

Ruas 37-B e 39 N.º 255 a 261 ESPINHO MIUDEZAS, MERCEARIAS, VINHOS DAS MELHORES REGIÕES E PETISCOS. Aos Sábados, CALDO VERDE e RANCHO. A's segundas-feiras, TRIPAS. Almoços Diários — 5850 Isac Augusto Rocha

As exibições do Orfeão de Espinho

No dia 27 em Lamas

É já no próximo sábado, 27 do corrente, que o Orfeão de Espinho, sob a regência dos «Maestros» espinhenses Fausto Neves e Mário Neves, se apresentará pela 2.ª vez, no Cine-Teatro de Lamas da Feire, num grandioso espectáculo, patrocinado pela Comissão de Melhoramentos daquela localidade.

Além da exibição do Orfeão haverá em fim de festa um sensacional *Acto de Variedades*, com a colaboração de alguns excelentes amadores espinhenses.

No dia 31 em Oliveira de Azemeis

No próximo dia 31 do corrente o simpático agrupamento artístico da nossa terra visitará a vizinha Vila de Oliveira de Azemeis.

No dia 15 de Junho finalmente em Espinho

O Orfeão de Espinho colaborará no dia 15 de Junho na festa a favor da Misericórdia local.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca e nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Mário Gomes Moreira de Carvalho, da Ponte de Anta, vai pela primeira vez á praça para pagamento de contribuições em dívida ao Estado, e com a base de licitação de 4.000\$00 — UMA CASA TERRELA com quintal, sita em Vence da mesma freguesia de Anta, da qual é depositária Maria Pereira de Sousa. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para no prazo legal deduzirem os seus direitos, querendo.

Feira, 1 de Maio de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção, Aquilino José Gonçalves

Verifiquei: O Juiz de Direito, A. de Lacerda

Defesa de Espinho n.º 947 de 21-5-1950

Pela Imprensa

«Jornal de Santo Tirso»

Entre no 69.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica na Vila de Santo Tirso, sob a direcção do Sr. D.º José Santarém.

A não ser que defensor, há tantos dezenas de anos já, dos sagrados interesses daquela concelho, se esentamos as nossas felicitações, com os melhores votos de mais longa vida.

«Suplemento Literário MAUS DE FADA»

Foi recebido nesta Redacção este Suplemento literário de Maio corrente, bem colaborado, despertando interesse e agradecimentos.

— Recebemos também o «Boletim da Agência Comercial do Governo Brasileiro em Portugal», — o n.º referente a Maio.

Carta de Lisboa

Manuel dos Santos e a tradição da «Festa Brava»

LISBOA, Abril — Pelo Redactor da ANI, Rebelo de Bettencourt) — A figura dominante da semana foi, sem dúvida, Manuel dos Santos. O jovem toureiro, que acaba de regressar do México, onde teve actuações brilhantes, que entusiasmaram os aficionados e a quem os jornais chamaram «Manuel de todos os Santos», comparando-o a Maestros, teve no domingo, 2 de Abril, no Campo Pequeno, a tarde mais bela da sua carreira artística. Poderá ter outras mais belas ainda — e com certeza há-de tê-las — mas aquela nunca se apagará da sua memória. Mais do que uma consagração, constituiu uma apoteose.

Mais seguro da sua arte, mais senhor também do público, Manuel dos Santos, que é uma das mais ardeentes vocações de toureiro que em Portugal, reites últimos cinquenta anos, tem aparecido, soube aliar, principalmente no derradeiro toiro, a valentia á arte de lutar. Como nunca, ele soube ser artista. Uma verdadeira tempestade de aplausos coroou o seu trabalho. Há muitos anos que em praças portuguesas não se via um público tão entusiasmado por um toureiro português, visto, até agora, terem sido sempre os artistas espanhóis que se colocavam á cabeça dos cartazes. Enfim, Portugal tem, finalmente, um grande matador de toiros, que rivaliza com os melhores da Espanha e do México. O povo de Lisboa, que tem a intuição dos seus valores, não pôde deixar de manifestar a sua alegria em tornar a ver, mais valente e artista do que nunca, o seu querido Manuel dos Santos e, tocado por um louco entusiasmo, esperou por ele á sifda da Praça do Campo Pequeno e trouxe-o aos ombros até ao hotel onde estava hospedado. Nunca, em Lisboa, um acontecimento desta natureza se tinha registado.

O povo português, que sabe vibrar, tem pelos seus artistas um culto carinhoso. Eles fazem parte da sua vida afectiva. E vê-lo aplaudir, com viva emoção, os grandes artistas do palco, como Alves da Cunha, Amélia R. y Colaço e Maria Lalande; é vê-lo, de lágrimas nos olhos, festinar o regresso aos palcos portugueses da querida veleta Beatriz Costa, em cujas canções gaíatas se debruça a alegria do sol de Lisboa; é vê-lo, nas tardes quentes e luminosas das toiradas, vitoriar delirantemente os dominadores, pela valentia e pela inteligência, das rezes bravas. Mas foi Manuel dos Santos, filho do povo ribatejano da Golegã, quem, no domingo 2 de Abril, conseguiu a maior, a mais vibrante, a mais extraordinária apoteose que em Portugal se tem feito a um artista.

Foi na Espanha que alguns dos nossos mais novos artistas se consagraram: Augusto Gomes Júnior, em Pamplona, no dia 21 de Junho de 1942; Diamantino Viseu, em Toledo, no dia 9 de Junho de 1944 — e finalmente Manuel dos Santos, na Maestranza de Sevilha, em 17 de Abril de 1947. Foi no país irmão, com efeito, que esses grandes toureiros alcançaram o grau e a consagração de matadores de toiros. Com essas consagrações a Espanha dá a Portugal um testemunho da sua amizade.

Manuel dos Santos, de entre todos, foi quem soube erguer mais alto o nome de toureiro, erguendo também o nome de Portugal. Ele representa dignamente uma tradição portuguesa e peninsular, que é a da Festa Brava, e, ao actuar nas praças das repúblicas centrais da América, Manuel dos Santos impôs o seu nome de tal maneira, tornou-se tão popular e querido que toda a gente queria ver e aplaudir o grande toureiro de Portugal.

Tenhamos por Manuel dos Santos e por todos os artistas taurómáquicos a melhor simpatia. São eles que mantêm ainda aceso o facho da tradição da Festa Brava, escola de coragem e de elegância, tradição essa tão portuguesa como espanhola, porque é essencialmente peninsular. Se, um dia, essa tradição se perder, os espanhóis serão menos espanhóis e os portugueses menos portugueses.

Falência de António Catarino da Fonseca ESPINHO

2.ª publicação

Faço saber que no dia 21 do corrente, a contar das 10 horas se procederá á venda particular em forma de leilão, na antiga oficina da rua 62, dos últimos lotes de carros de mão em ferro, candieiros artísticos, relógios de parede, diversos móveis, linha de eixo, vibrador e guinetro electricos, máquinas de escrever Remington e outros utensílios. Não há lugar ao imposto de justiça. Espinho 8 de Maio de 1950.

O Administrador da Falência,

M. J. Lopes Pereira

(Defesa de Espinho n.º 947-21-5-1950)

Pagamento de Assinaturas

Enviaram-nos pelo Correio as importâncias de suas assinaturas relativas ao semestre corrente, poupando-nos as despesas da respectiva cobrança, or nosos prezados assinantes:

Ex.ma Sr.ª D. Germa Aguiar, distinta professora em Carvalhos-Gaia, e o Ex.mo Sr. Manuel Marques da Silva, de Pessegueiro do Vouga. Agradecemos.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Correspondências

De Silvalde

Gattungem 18-5-950

Na noite de 6.ª feira última, audaciosos larápios assaltaram a residência da sr.ª Rosa Pereira Bernardes, no lugar da Corga, desta freguesia, donde roubaram um motor eléctrico.

Como já focamos nas colunas de «Defesa de Espinho», a maior parte dos roubos são praticados por falsos mendigos, que nos flagelam a porta, pedindo esmola com o pretexto: — «não tenho trabalho», — o que lhes proporciona o vistoriamento das casas para, na melhor oportunidade, levarem a cabo os seus projectos de malfeteiros.

E' uma profissão rendosa e há-de ser difícil extinguir a falsa mendicância, a não ser que se estabeleçam medidas severas de repressão, — á tal pedincho infrene, descarada e malcriada. Só assim, conseguiremos ter a tranquillidade dentro pa nossa casa... Vid. militar

Para prestar provas de tiro, estiveram, na passada semana, no quartel desta freguesia, os recrutas do Regimento de Engenharia 2, do Porto. — C.

Necrologia

Faleceu na passada 5.ª feira, com 78 anos de idade, a sr.ª D. Maria C. da Costa a Sá Sequiera, mãe do sr. Manuel, Augusto, Joaquim e Amadeu S. queira, aquele funcionário das Caixas de Previdência e estes funcionários da C. P., e das sr.ªs D. Maria Antónia e D. Sara Sequiera.

O seu funeral realizou-se ontem pelas 16 horas, da sua residência á rua 39 n.º 440, para o cemitério municipal.

— A missa do 7.º dia realizou-se na próxima 4.ª feira, dia 24.

— A família enlutada os nossos pesames.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Paiva

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos, Sacr.
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — H'giene
- 6.ª » — G Farmácia de Espinho
- Sábado — H'giene

Há sempre «patos» QUEM SERIA MAIS «VIGARISTA?»

Há dias um «espertalhão» das bandas do Vouga, quando na estação de Espinho-Praia la tomar o comboio para a sua terra, foi abordado por dois «beneméritos» que exibiram uma lista da Lotaria e duas cautelas «premiadas» com 30 contos cada.

Os «felizardos», porém, não tinham tempo para irem receber a «bolada» e por isso confiavam as cautelas ao «es-rissimo» pato», que tinha cara de boa pessoa, se este lhe abonasse a quantia de 1.000 escudos.

E' claro que o «espertalhão» vendeu-se «garantido», puxou da carteira e... záz, entregou a quantia pedida, sem hesitar.

Verificando o embrulho que lhe fora confiado, o homem «casu de facto em si» e reclamou um carro para ir no encalço dos «beneméritos» que foram apanhados junto á estação de S. Paulo de Oleiros, onde o motorista os convenceu a entregarem o dinheiro ao «pato» garantindo-lhes que este não se queixaria ás autoridades.

E assim foi. E' o que se chama um «pato» com sorte. Mas, perguntemos nós, quem será mais vigarista — aqueles que andam a governar a vida passando o «conto» ou aqueles que pretendem passar o conto aos vigaristas?...

Inauguração de obras

Realiza-se hoje, ás 15 horas, a inauguração dos Reservatórios e da 1.ª fase do Abastecimento de Aguas a Espinho, e tambem se inaugura o Arquivo da Secção de Finanças do nosso concelho.

Para esses actos o Sr. Presidente da Câmara convidou os representantes da Imprensa e outras entidades.

Agradecimento

José Pereira da Silva Espinho

Sua família prooura agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, do saudoso extinto, bem assim ás que por qualquer modo se associaram á sua dor, mas, podendo ler incorrido em alguma falta involuntária, vem por este meio repará-la protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Espinho, 17 de Maio de 1950

PASSAGENS MAIS BARATAS PARA A VENEZUELA

utilizando os potentes aviões quadrimotores da KLM, a mais antiga Companhia de navegação aérea do mundo e a única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a explorar carreiras aéreas DIRECTAS entre Portugal e Venezuela, SEM TRANSBORDO.

De Lisboa para CARACAS por Esc 13 651\$00 incluindo impostos

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se ás principais Agências de Viagens.

KLM

MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»

ENTREGA IMEDIATA PARA A CAMPANHA DO REGADIO

Peçam impressos e preços ao DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, L.ª

Agência no NORTE dos ADUBOS «SAPEC»

PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.º — Telef. 23727

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 121, 1.º — Telef. 24121

— Revendedores em todo o País —

Corpo N. de Escutas

GRUPO 17 — RUA ALVARES — ESPINHO —

Concurso

Com todo o mérito, classificou-se em 1.º lugar no «Concurso das Comparências», o Guia da Patrulha Leopardo Luz Pereira Bartolo.

Nomeações

Foram nomeados Guia e Sub-guia da Patrulha Leopardo, respectivamente, os «exploradores» Luz Pereira Bartolo e Manuel Dimas.

21/5/950. LOBO MONTÉS

CASA — MORADIA

ALUGA-SE — Largo da Feira. Informa: Ramos Pereira.

Tem de presentear alguém?

na **TABACARIA ROMEU** encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos

HUSQVABNA

Aprenda a bordar grátis no curso permanente

Rua 19-301

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
Fábrica a Vapor de Serraria e Caixotaria
Especialidade em caixas para embalagem de fósforos — Aplainadas e marcadas —
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.º

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural.
Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Áustria».
Sede: Rua 19, N.º 247 — Filial Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A Higienos é a Divisa da Padaria. «PEROLA» — Entrada livre. Rua 16 — 231
Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODERNA
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
952, Rua 18, 957 — ESPINHO
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhas. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicílio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
DE
ANTONIO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
espírito de
Aquear, Toucinho e Gorduras
—
Telefone, 305 — Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª
ARMAZEM DE MERCERIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 B. 34, 441 a 474
Telefone 53 Caixa Postal 21
= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA
Rua 14 n.º 647 — ESPINHO
Os mais variados artigos de utilidade doméstica
Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material a náutico — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estaluetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus
Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
Merceria, Cereais, Azeites
—
ARMAZENISTAS
Armazem e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 23
TELEF. 52
— ESPINHO —

Armazem de Merceria
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
Merceries, Farinhas, Cereais e Gorduras
Rua 14 N.º 899
Telefone 43 Apartado 8
— ESPINHO —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO
= Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =
AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
Cerveja Sagres e Preta Munich
= Laranjada Portugalia =
Rua 16 N.º 435-437 — ESPINHO

x.ªs Senhoras
Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & SPOSA — ex-proprietários do Salão Ideal, da Rua S.ta Catarina — Porto — participam a V. Ex.as que prestam os serviços do seu «mettier» com os preços reduzidos.
«Permanentes» desde 25\$00.
Tratamento de unhas e sobrancelhas.
Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1910
VINHOS DE PASTO
—
Telefone n.º 62
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone, 31 — ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
Cabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades
Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
Completamente remodelada
— quarto de banho com água quente e fria.
Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª
—
Garagem: R. 18 Oficina: R. 57 — Telef. 44
ESTJRO
Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engranagem e variados trabalhos fresados e rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da Allilano e Shell, e a gases e câmaras de ar «Flak» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor
da Ponte de Aua
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, forros aparelhados, modeluras para construção civil e calçotaria.
TELEFONE, 67 E
— ESPINHO —

CASA PADRÃO
Rua 16 n.º 681 — Telefone 308
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, dispositivos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta RITE
CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida B, 886 — ESPINHO — TELF 39

Hércules
Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telefónico — Hércules
Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 365
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Allança)
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.ª
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 Apartado 20
ESPINHO
Bijuterias, Travessas, Travessões, Gancho, Pentas, Orelhas, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeios, Bolsas, Bonacos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
Alfaiataria e Camisaria DE
DEVEZAS & C.ª LIMITADA
B. 18, 664 — ESPINHO
Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO
Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávina e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27 — ESPINHO

Do «Pent Chic»
ANGEL dos Reis 2 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passado Alegre
DE — Filia: PARRIPE TAVARES
Pastelaria e mercearia fina Hambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e Frutas Especialidade em bolo de leite
Fabrico especial de doces e «Bolo de Espinho», pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 194

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
REGUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3407
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDOR
LIMITADA

JULIA
Confeitaria, Merceria Fina e Frutas
Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «Paspério» — Chocolates — Águas Minerais — Fogões e Especialidades Regionais
— Fabrico e Venda do Gelo —
— Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO
ALBERTO TEIXEIRA
Proprietário da PETISQUEIRA
Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os bolos petiscos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero — e asseio —
Largo da Feira — Rua 25 n.º 720

Oficina Mecânica de Mármore
DE
ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos — em mármore —
Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RADIOS PHILIPS
— Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMAO, L.ª
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTACÕES